

A ESSÊNCIA DA ESCUTA: CONTRIBUIÇÕES FREIREANAS QUE TRANSFORMAM A CONEXÃO DOS NATIVOS DIGITAIS

Carine Marcon¹
Marisete Tramontina Beltrame²
Tainá Deffaci Corassa³

INTRODUÇÃO

A escuta ativa é uma habilidade essencial no contexto digital contemporâneo, especialmente entre os nativos digitais, uma geração que cresceu imersa na tecnologia. Em um mundo marcado pela rapidez e superficialidade da comunicação, a prática da escuta se destaca por humanizar as interações, fortalecer relações e promover um ambiente mais empático. No meio digital, escutar ativamente vai além de ouvir, exige atenção plena, compreensão genuína e abertura para captar nuances que muitas vezes não estão visíveis, como o tom de voz e as expressões faciais.

Escutar e comunicar são elementos fundamentais na prática educativa e na construção de uma sociedade democrática. Mesmo dominando as tecnologias, os nativos digitais enfrentam desafios nas interações mais profundas, e a escuta pode ser o elo que transforma a comunicação virtual em conexão autêntica. A escuta nesse contexto, vai além do simples ato de ouvir, envolve o acolher, o compreender e o respeitar o outro em sua singularidade, como destaca Streck (n.p, 2017) “Trata-se de uma escuta que vai além da capacidade auditiva e difere da pura cordialidade”. Quando a escuta é valorizada na prática pedagógica, o diálogo se fortalece, promovendo um ambiente de confiança e empatia.

Nesse sentido, refletir sobre a escuta ativa no contexto dos nativos digitais torna-se fundamental, pois, apesar de sua familiaridade com as tecnologias, esses sujeitos muitas vezes carecem de espaços de comunicação genuína e empática. Baseado em uma

¹Doutoranda pelo Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo – carii.marcon@gmail.com

Lattes autor: <http://lattes.cnpq.br/3939360651056189>

²Doutoranda do curso de Educação da Universidade de Passo Fundo- UPF, marisetetramobel@gmail.com;

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3236341538287506>

³Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Erechim. E-mail: tainacorassa@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3996666309260416>



pesquisa bibliográfica, este texto apresenta as contribuições da escuta ativa para o desenvolvimento da comunicação, das interações, do ensino e da aprendizagem dos nativos digitais, a partir das reflexões de Paulo Freire.

METODOLOGIA

Para compreender as contribuições da escuta ativa, este estudo foi desenvolvido com base em uma pesquisa bibliográfica, a qual, segundo Gil (2002), é realizada a partir do contato direto do pesquisador com materiais já publicados. Essa metodologia possibilita a análise, a sistematização e a interpretação de diferentes perspectivas teóricas sobre o tema, permitindo construir um embasamento para a discussão proposta.

Dentre as fontes consultadas, destacam-se artigos científicos e livros que abordam a importância da escuta no contexto educacional, a comunicação dialógica e o papel do professor como mediador das interações. Assim, a pesquisa bibliográfica não apenas fundamenta o estudo, mas também favorece uma compreensão crítica e contextualizada sobre como a escuta ativa pode contribuir para práticas pedagógicas mais humanizadas e democráticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerado como elemento essencial do processo educativo e da humanização o diálogo é mais do que uma simples troca de palavras, mas sim um encontro autêntico entre sujeitos que buscam, juntos, compreender e transformar a realidade. Freire (2025) defende que o verdadeiro diálogo só é possível quando há respeito, amor e humildade, pois é por meio dele que se rompe com a relação vertical e autoritária entre professor e estudante.

O diálogo é a base de uma educação libertadora, pautada na escuta, na troca de saberes e na construção coletiva do conhecimento, permitindo que ambos, professor e estudante, se reconheçam como sujeitos ativos no processo de aprendizagem e de transformação social. Partindo dessas considerações a escuta ativa, a qual é compreendida como um ato de acolher e respeitar o outro e sua singularidade, se faz indispensável para a construção de práticas educativas humanizadoras, participativas e democráticas.



Quando os indivíduos se dispõem a ouvir com atenção e empatia, as relações interpessoais tornam-se mais respeitosas e produtivas, favorecendo a construção de vínculos baseados na confiança e no diálogo. À luz do pensamento freireano, ouvir o outro é reconhecer sua voz, sua história e seu potencial transformador, criando condições para uma educação pautada na troca de saberes e na construção coletiva do conhecimento (Freire, 2022).

No contexto educacional, a escuta ativa contribui para que professores compreendam melhor as necessidades, sentimentos e perspectivas dos estudantes, fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem. Essa prática torna-se ainda mais essencial diante das novas gerações de estudantes, que cresceram imersos em tecnologias e estão habituadas a interações rápidas, dinâmicas e multimodais (Prensky, 2001). Os nativos digitais trazem novas formas de se comunicar, aprender e expressar suas emoções, exigindo dos educadores uma postura sensível e atenta às linguagens digitais e aos modos de aprendizagem mediados pela tecnologia.

Escutar ativamente possibilita filtrar o excesso de informações típico da era digital, ajudando a fundamentar decisões de forma mais consciente e equilibrada. Na perspectiva freireana, a escuta está intimamente relacionada à construção do conhecimento crítico e emancipador, que integra a leitura de mundo, o diálogo e a ação transformadora. Como afirma Freire (1996, p. 113), “escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro.”

Portanto, a escuta ativa permite que o professor estabeleça conexões significativas, reconhecendo o contexto digital em que esses estudantes estão inseridos e promovendo uma educação mais inclusiva, dialógica e alinhada às transformações do mundo contemporâneo. Além disso, essa prática estimula o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da participação coletiva, aspectos fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Por fim, a escuta ativa não apenas aprimora a comunicação, mas também transforma as interações em oportunidades de crescimento mútuo e de construção de uma convivência mais humana e solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Entre os diversos benefícios da escuta ativa destacam-se a redução de mal-entendidos, a criação de ambientes acolhedores e a promoção de comunidades colaborativas. Quando o indivíduo pratica a escuta com atenção e empatia, fortalece os vínculos interpessoais e amplia a compreensão mútua, contribuindo para relações mais harmônicas e produtivas. No contexto educacional e social, essa postura favorece a convivência, o respeito às diferenças e o diálogo como caminho para a aprendizagem significativa.

Apesar dos desafios impostos pelos estímulos constantes e pela velocidade das interações digitais, é possível incentivar a atenção plena, o uso reflexivo das redes e práticas que valorizem a conexão humana. A escuta ativa, nesse sentido, torna-se uma ferramenta essencial para humanizar as relações mediadas pela tecnologia, promovendo interações mais profundas, empáticas e autênticas. Essa atitude pode transformar a maneira como as novas gerações se comunicam, favorecendo um ambiente digital mais consciente e colaborativo.

Palavras-chave: Escuta Ativa, Paulo Freire, nativos digitais, conexões humanas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 58ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 84ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001.

STRECK, D. R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J. J. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

